

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA

Eloisa Acires Candal Rocha: eloisa.rocha@ufsc.br
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação da Pequena Infância
Universidade Federal de Santa Catarina

Fundado em 1991 com o nome de Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação de 0 a 6 anos (NEE0A6), o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN tem como finalidade consolidar um espaço de estudos e pesquisas sobre a educação infantil que possibilite a produção de conhecimento na área, a definição de indicadores que subsidiem as políticas educacionais em diferentes instâncias e auxiliem a reflexão acerca dos cursos de formação de profissionais para atuar no âmbito da educação infantil.

Nossa trajetória de estudos e pesquisas, com mais de 20 anos de existência, tem trazido a compreensão cada vez mais abrangente a respeito da infância como uma fase da vida dotada de especificidade, em consequência, temos nos esforçado em pensar propostas educativas que atendam às necessidades da especificidade de ser criança e orientem a organização de espaços e tempos educacionais propícios a tal finalidade.

Vários diagnósticos têm apontado para a diversidade das instituições e para a necessidade de se aprofundar os estudos sobre sua constituição, história e possibilidades. Nessa direção é que desde 1991 temos nos movimentado no sentido de consolidar espaços de reflexão que possibilitem o avanço do conhecimento e o aprofundamento das investigações entre os educadores e pesquisadores, que têm desenvolvido seu trabalho em diferentes instituições (Prefeituras, Secretarias de Educação, Universidades, etc.), buscando articular estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em torno das investigações teóricas e das práticas. Para nós, essa motivação reflete uma inquietação gestada, nos últimos anos, sobretudo nos grupos de pesquisa e nos cursos de formação, mas possui também contribuições oriundas do interior dos próprios sistemas educacionais que mantêm as creches e as pré-escolas.

Os trabalhos reunidos nessa apresentação, no eixo Temático 3 - Práticas Educativas e Infâncias refletem essa amplitude e multiplicidade de atividades do Núcleo, mas também sintetiza nossa preocupação principal, qual seja ampliar o que se conhece sobre as crianças e sua educação. Nesse sentido, para o Grupec 2014, escolhemos apresentar pesquisas de doutorado concluídas.

A primeira pesquisa *A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908-1949* (2013) dá visibilidade para a historicidade da docência e contribui para a definição da sua especificidade no âmbito da educação da pequena infância e formação de professores.

A pesquisa *As formas de participação das crianças na educação infantil* (2010) é uma etnografia realizada nos Estudos da Criança, numa pré-escola pública italiana, junto a crianças de 3 a 6 anos e seus professores, tendo como guia a pergunta fundadora do estudo: *Quais as formas de participação das crianças em pré-escolas?*

A terceira pesquisa *Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas* (2012) dirigiu a atenção, sobretudo às lógicas sociais de ação adotadas pelas crianças nas relações estabelecidas entre as crianças e com os adultos por meio de uma etnografia.

A EMERGENCIA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA: 1908-1949

Autora: Rosa Batista

Com o propósito de ampliar o debate acerca da construção histórica e perspectivas da educação da pequena infância, este texto apresenta resultados de uma investigação de caráter histórico, desenvolvida no doutorado em educação sobre a emergência da docência na Educação Infantil no estado de Santa Catarina. Com objetivo de investigar a constituição da docência na Educação Infantil, dar visibilidade para sua historicidade, contribuir para a definição da sua especificidade no âmbito da educação da pequena infância e suas implicações para a formação de professores, buscou-se analisar as origens históricas e as determinações sociais e políticas da docência nas primeiras Creches e Jardins de Infância do Estado. Foram identificadas as primeiras instituições de Educação Infantil de Santa Catarina através do levantamento, sistematização e análise das fontes documentais que constituíram o corpus de análise, de forma a identificar os elementos constitutivos da docência neste nível de educação. O período analisado correspondeu um conjunto de experiências ao longo da primeira metade do século XX, de 1908 a 1949. Esse período não foi constituído de forma aleatória, mas circunscrito aos documentos garimpados durante o estudo realizado, que evidenciou as primeiras iniciativas de constituição dos Jardins de Infância e Creches no estado. Para análise dos documentos utilizou-se, como recurso metodológico, a análise crítica do discurso (ACD) de Norman Fairclough (2001) e sua proposta de análise tridimensional do discurso: o discurso como texto, como prática discursiva e prática política. A pesquisa mostrou que a estruturação histórica dos serviços voltados para a educação e cuidado das crianças pequenas, nos processos de emergência da docência na Educação Infantil em Santa Catarina, foi fruto de iniciativas religiosas, filantrópicas, jurídica, médico-sanitarista e empresarial, gestadas em diferentes contextos sociais, geográficos, culturais e políticos, com diversidade de formas de composição e organização do trabalho. Destaca-se a forte presença feminina aproximando a ideia da maternagem ao profissional. Nos Jardins de Infância, primeiras instituições que emergem no estado, essa presença foi constituída por religiosas de confissão católica e por senhoras luteranas, o que marca a presença dos valores religiosos, morais e cívicos. Nas Creches, os preceitos médico-higienistas serviram de base para as experiências constituídas, seja na capital ou no interior do estado, com vistas à formação do “homem novo”: obediente, saudável e produtivo, ideia propagada pelo movimento político nacional. Do ponto de vista político e da formação de professores, o estudo realizado traz contribuições relevantes pelo fato de termos práticas que persistem inabaláveis, sem que tenhamos clareza do quanto estão enraizadas em uma história caracterizada pelo preconceito e exclusão de crianças e famílias de camadas populares. Possuir mais elementos sobre a constituição histórica da Educação Infantil e da docência no estado pode ampliar nossas condições de analisar criticamente e rever práticas educativas vigentes nas instituições.

Palavras-chave: História da Educação Infantil; Docência; Pequena Infância

AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Kátia Adair Agostinho

Este texto apresenta uma pesquisa de doutorado nos Estudos da Criança que se constituiu num diálogo entre a Sociologia da Infância e a Pedagogia da Infância, buscando compreender as formas de participação das crianças em seu contexto educativo pré-escolar. O objetivo é contribuir para a consolidação da Pedagogia da Infância refletindo sobre a especificidade da área e pensando práticas pedagógicas que nos levem a um projeto educativo emancipatório que tenha por base os valores da solidariedade, cidadania, democracia e da inclusão e justiça sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa etnográfica numa pré-escola pública italiana, junto a trinta e três crianças de 3 a 6 anos, dezoito meninas e quinze meninos, um professor e uma professora esporádica, por sete meses em dois anos consecutivos. Com observações participantes, registros de campo e fotografias das relações inter e intrageracionais estabelecidas, buscou-se compreender os modos próprios de participar dos meninos e das meninas na educação infantil. As crianças são consideradas atores sociais, participantes em seus contextos de vida. Sua efetiva participação nas práticas pedagógicas é uma estratégia pensada como respeitosa aos sujeitos envolvidos no ato educativo e não pode prescindir da participação dos outros atores da relação pedagógica: os profissionais e familiares. Visa uma prática dessa participação de forma democrática para que, de fato, se construa a democracia. A partir do referencial teórico do estudo e do tempo vivido entre os sujeitos da pesquisa foi possível perceber que a participação para as crianças de pouca idade tem de ser pensada como prática de cidadania vivida, como vivências de cidadania, num ativo envolvimento e compartilhamento de poder para estruturação dos cotidianos de vida coletiva. O estudo revela que as práticas pedagógicas na educação infantil, que tenham como princípios condutores do seu trabalho os aqui anunciados, têm de instaurar uma observação e escuta atentas aos modos próprios como as crianças comunicam seu ponto de vista, isto é, com a sensibilidade, o compromisso e os conhecimentos necessários acerca das crianças para apreender todos os conteúdos expressos pelos seus diversos canais comunicacionais. Entre eles, este estudo ressalta a importância do corpo, do afeto, do humor, das culturas infantis e da produção cultural das crianças como modos de participação delas em seus contextos de vida. As crianças como sujeitos de conhecimento e produtoras de sentido *têm voz*, são legítimas as formas de comunicação e relação que utilizam para se expressar e, ao fazê-lo, contribuem na renovação e reprodução dos contextos em que participam quando existe quem esteja interessado em *ouvir suas vozes*. Ao considerar suas formas de participação na estruturação cotidiana do espaço e do tempo na educação infantil damos um passo importante para a implementação e consolidação da Pedagogia da Infância e na viabilização de práticas pedagógicas democráticas, com o contributo de todos os sujeitos envolvidos na educação.

Palavras-chave: educação infantil, docência, participação infantil.

RELAÇÕES SOCIAIS EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A DIMENSÃO CORPORAL NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS PEQUENAS

Autora: Márcia Buss-Simão

O presente texto apresenta resultados de uma pesquisa em nível de doutorado cujo objetivo era identificar entre crianças pequenas, em um contexto de Educação Infantil, formas, significações e vias de transmissão de elementos culturais e sociais envolvendo a dimensão corporal tendo em conta as definições e determinações de uma *ordem institucional adulta*, bem como, de uma *ordem social emergente* das próprias crianças. Para isso, na pesquisa a atenção dirigiu-se sobretudo às lógicas sociais de ação adotadas pelas crianças nas relações estabelecidas com os adultos e com outras crianças, tanto nas atividades sistematizadas pelos adultos, como nas brincadeiras e relações estabelecidas em diferentes espaços e tempos. Para trazer uma descrição que se aproximasse de uma perspectiva das crianças, utilizou-se procedimentos metodológicos provenientes da etnografia: registros escritos, fotográficos e fílmicos. A *geração de dados* foi realizada durante nove meses no ano de 2009 em uma instituição pública de educação infantil da rede municipal de Florianópolis, localizada em zona urbana que atendia crianças de 0 a 6 anos de idade em período integral. O grupo pesquisado era formado de 12 meninas e 3 meninos de 2-3 anos de idade. A partir de uma perspectiva que valoriza um olhar multidisciplinar sobre a realidade educacional, colocou-se, como fundamental para as análises dos dados estabelecer um diálogo com as contribuições de outros campos de conhecimento, especialmente com as ciências sociais, mais especificamente, com os estudos sociais da infância, que hoje abrangem, principalmente, estudos da infância compostos por pesquisadores de áreas como: Sociologia, Psicologia, Educação, Antropologia, Geografia e História. A partir da definição das categorias de análise emergentes da *geração de dados* realizou-se, primeiramente, uma análise do espaço-tempo onde ocorriam e decorriam as ações sociais e os retratos da construção do movimento de uma *ordem institucional adulta* a uma *ordem emergente das crianças* no contexto investigado. Destacaram-se nessa análise os *ajustamentos primários* e *ajustamentos secundários* que apontaram o confronto entre os espaços-tempos dos adultos e os espaços-tempos das crianças. Na sequência, as análises deram relevo à dimensão corporal e aos meandros de uma *ordem emergente das crianças* trazendo episódios que envolviam brincadeiras, gênero, afetividades e o corpo como experiência e possibilidade de ação social. Dentre as categorias presentes nas análises, o gênero mostrou-se uma categoria central, especialmente pelo fato da dimensão corporal e sua vinculação com o gênero estarem diretamente envolvidos na ação social, constituindo-se meios para se entender como os corpos podem ser usados na negociação de relações de poder nas interações entre as crianças. Os dados revelaram ainda ser essencial acompanhar e compreender como tal processo de negociação é vivido e significado, bem como, quais conhecimentos, saberes e elementos sociais e culturais são determinantes no mesmo. Mais importante ainda, parece ser, a compreensão dos usos que as crianças dão a esses conhecimentos nas relações que estabelecem com seus pares e também com os adultos no dia-a-dia das instituições de educação infantil. Tais

conclusões tornam-se, também, essenciais para a consolidação de uma Pedagogia da Infância que busca indicações pedagógicas que levem em conta as crianças, suas especificidades e diversidades sociais, culturais, geográficas, étnicas e de gênero.

Palavras-chave: educação infantil - relações sociais - dimensão corporal.